

LEITE E DERIVADOS**OUTUBRO / 2017****1. Mercado nacional****1.1 Preços pagos ao produtor**

O preço nominal médio bruto¹ pago ao produtor em outubro, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em setembro, situou-se em R\$ 1,1076/l (US\$ 0,3471/l), apresentando redução de - 6,8% na comparação com o mês anterior e de - 26,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 1). O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,0052/l.

Tabela 1 Leite *in natura* : Preços médios pagos ao produtor
(bruto, inclusos frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados)
Em R\$ litro - Outubro / 2017

Estados/Média nacional	Períodos anteriores		Outubro 2017 (3)	Variação (%)		Preços de paridade (est.)		Partic. na produção sob inspeção em 2016 (%)	Preços Mínimos 2017 / 18
	Outubro 2016 (1)	Setembro 2017 (2)				Base: Leite em pó integral, int. SP			
				(3) / (2)	(3) / (1)	Base: Imp. FOB Am. do Sul (OUT)	Base: Exp. FOB N. Europa (OUT)		
MG	1,5498	1,2080	1,1392	-5,7%	-26,5%	0,9080	0,6762	26,4%	Sul e SE: R\$ 0,85/l; GO, MS e DF: R\$ 0,83/l; Norte e MT: R\$ 0,76/l NE: R\$ 0,87/l
RS	1,4817	1,1592	1,0550	-9,0%	-28,8%			14,0%	
PR	1,5099	1,1990	1,1028	-8,0%	-27,0%			11,8%	
SP	1,5210	1,2836	1,2182	-5,1%	-19,9%			11,0%	
SC	1,3910	1,1109	1,0244	-7,8%	-26,4%			10,5%	
GO	1,5039	1,1324	1,0514	-7,2%	-30,1%			10,0%	
BA	1,3810	1,2411	1,2089	-2,6%	-12,5%		1,4%		
Média nacional	1,5060	1,1890	1,1076	-6,8%	-26,5%			85,1%	

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

MHF/nov 17.

A redução dos preços pagos ao produtor pelo quinto mês consecutivo resulta do aumento da captação devido ao período de alta estação produtiva e à demanda fraca em decorrência da crise econômica. Todos os estados da pesquisa apresentaram redução de preços, na comparação com o mês anterior e com o mesmo mês do ano anterior.

Conforme as informações do CEPEA, para os sete estados da pesquisa, houve, em setembro, aumento de + 4,1% no índice de captação de leite (ICAP) relativamente ao mês anterior e de + 10,5 % na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em valores corrigidos pelo IGP-M de outubro/2017, o preço pago ao produtor em outubro foi inferior em - 7,0% na comparação com o mês anterior e em - 25,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 2). O IGP-M recuou - 1,4% entre outubro/2016 e outubro/2017.

¹ Inclui o valor do frete (variável) e da Contribuição Especial da Seguridade Social Rural (CESSR), antiga Contribuição Previdenciária sobre a Comercialização Rural/FUNRURAL.

Gráfico 1 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores, jan/2012 a out/2017 - Em R\$/l

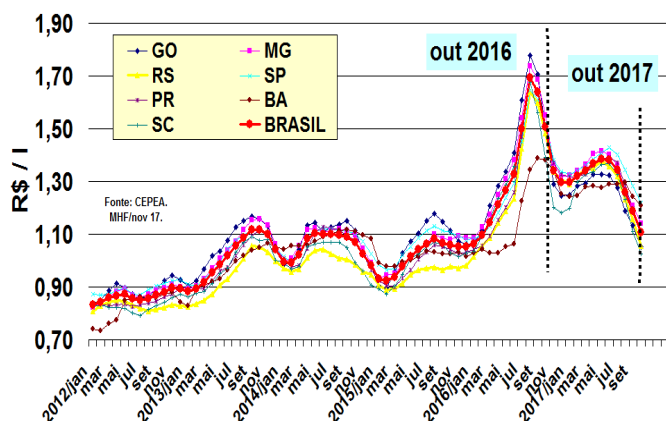
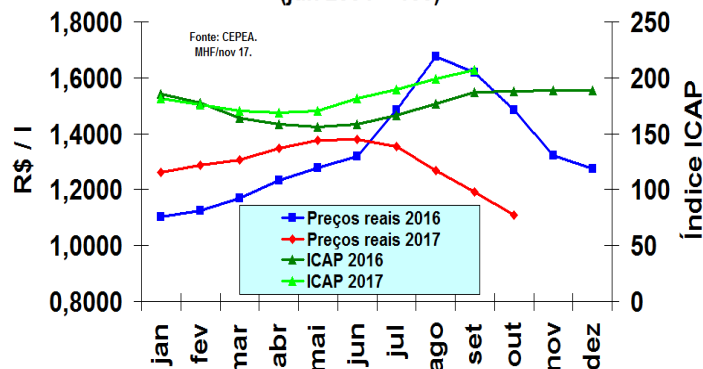


Gráfico 2 Brasil: Preços reais pagos ao produtor leite (corrigidos pelo IGP-M base out/2017) em 2016 e 2017, e quantidades sob inspeção em 2016 e 2017 (pesquisa CEPEA) - Em R\$/l e nº índice (jun 2004 = 100)



1.2 Preços dos derivados lácteos

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Tabela 2, em outubro, no atacado, na cidade de São Paulo, apresentaram, com exceção do leite tipo C (+ 2,0%) e do queijo prato (+ 0,7%), redução de preços na comparação com o mês anterior: leite em pó integral instantâneo (- 2,9%); leite longa vida (- 1,8%); queijo mussarela (- 1,1%); e manteiga sem sal (- 3,9%) (Gráfico 3). Com exceção da manteiga, os demais derivados lácteos apresentados na Tabela 2 e Gráfico 3 apresentaram tendência de redução nos últimos doze meses.

Tabela 2 São Paulo (cidade) : Preços dos derivados lácteos no atacado - Em R\$/kg e R\$/litro
Outubro / 2017

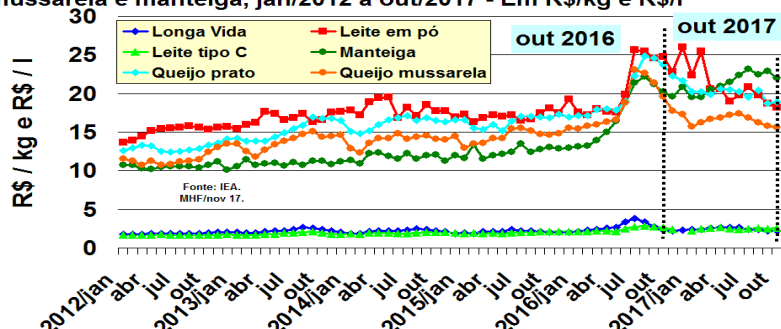
Derivado	Períodos anteriores		Outubro 2017 (3)	Variação (%)	
	Outubro 2016 (1)	Setembro 2017 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
ATACADO					
Leite em pó integral ¹	24,80	18,73	18,18	-2,9%	-26,7%
Leite longa vida ²	2,33	2,23	2,19	-1,8%	-6,0%
Leite tipo C ²	2,70	2,50	2,55	2,0%	-5,6%
Queijo mussarela ³	19,63	15,80	15,62	-1,1%	-20,4%
Queijo prato ³	23,73	18,74	18,88	0,7%	-20,4%
Manteiga sem sal ³	20,24	22,89	21,99	-3,9%	8,6%

Fonte: IEA.

Notas: ¹ Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. ² Litro. ³ Quilo.

MHF/nov 17.

Gráfico 3 São Paulo (cidade): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2012 a out/2017 - Em R\$/kg e R\$/l



1.3 Balança comercial de lácteos

Nos primeiros dez meses de 2017, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 405,7 milhões, tendo sido de US\$ 397,4 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 83,4 milhões e importações de US\$ 489,0 milhões (Tabela 3). As exportações apresentaram redução de - 32,2% e as importações recuaram - 6,0%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Tabela 3 Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²		US\$ milhões		Mil t ²	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2017 (jan a out)	83,4	-32,2%	29,5	-28,7%	489,0	-6,0%	148,2	-26,9%
2016 (jan a out)	122,9		41,4		520,2		202,6	
2017 (out)	5,8	-53,0%	2,3	-52,9%	27,8	-49,6%	9,0	-53,4%
2016 (out)	12,3		4,8		55,1		19,2	

Fonte: MDIC.

MHF/nov 17.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
-405,7	2,1%	-118,7	-26,4%	572,4	-11,0%	177,7	-27,2%
-397,4		-161,2		643,1		244,0	
-22,0	-48,6%	-6,7	-53,6%	33,5	-50,2%	11,2	-53,3%
-42,8		-14,5		67,3		24,0	

Fonte: MDIC.

MHF/nov 17.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

Os três principais produtos importados entre janeiro e outubro foram o leite em pó integral (46,3% do valor total importado); queijo tipo mussarela (10,6% do valor); e leite em pó desnatado (9,7% do valor).

Outros dezenove derivados lácteos complementaram o valor total importado pelo país entre janeiro e outubro de 2017.

As importações de leite em pó integral em 2017, até outubro, recuaram - 38,0% em quantidade e - 16,4% em valor, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Em outubro, os três derivados mais importados foram o leite em pó desnatado (25,7% do valor total importado no mês); o leite em pó integral (18,3% do valor total do mês); e o queijo tipo mussarela (10,2% do valor total importado no mês). Outros quatorze derivados lácteos complementam o valor total das importações no mês de outubro.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos, nos dez primeiros meses de 2017 os três derivados mais exportados foram: Outros leites, cremes de leite/leite condensado (44,1% do valor total exportado entre janeiro e outubro); leite em pó integral (19,6% do valor total exportado entre janeiro e outubro); e Outros cremes de leite (16,0% do valor total exportado entre janeiro e outubro).

Outros vinte e seis derivados lácteos complementam o valor total das exportações brasileiras de lácteos em 2017, até outubro.

Em outubro, os três produtos lácteos mais exportados foram: Outros leites/cremes de leite/leite condensado (49,4% do valor exportado no mês); Outros cremes de leite (13,6% do valor total exportado no mês); e Queijos fundidos (12,2% do valor exportado no mês).

Outros dezoito derivados lácteos complementam o valor das exportações lácteas no mês de outubro.

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país entre janeiro e outubro/2017, 86,2% teve como origem os países do Mercosul (Uruguai, Argentina e Paraguai) (Tabela 4). Outros quinze países complementam as origens das importações brasileiras de lácteos entre janeiro e outubro.

**Tabela 4 Importações brasileiras de produtos lácteos
(NCM 0401 0000 a 0406 9999), total e com origem no Mercosul
jan/2017 a out/2017 - Em US\$ milhões FOB e mil t**

	US\$ FOB	KG	Participação Mercosul/Total	
			US\$ milhões FOB	Mil t
Total	489,0	148,2	86,2%	89,2%
Mercosul	421,5	132,2		

Fonte: MDIC.

MHF/nov 17.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

Os principais três destinos das exportações brasileiras de lácteos entre janeiro e outubro, foram: Venezuela (19,3% do valor total exportado no período); Arábia Saudita (11,5% do valor total exportado entre janeiro e outubro); e Estados Unidos (8,6% do valor total exportado entre janeiro e outubro). Outros trinta e quatro países complementam os destinos das exportações brasileiras de lácteos entre janeiro e outubro.

2. Mercado internacional: preços das *commodities* lácteas

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na América do Sul (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de outubro, apresentaram as

seguintes modificações relativamente à média do mês anterior: leite em pó integral recuou - 3,0% situando-se em US\$ 3.237,5/t; e o leite em pó desnatado recuou - 4,5%, situando-se em US\$ 2.650,0/t (Tabela 5 e Gráfico 4).

Na Argentina, a produção atende as necessidades da indústria. Em setembro, a produção aumentou 7,0% na comparação com o mês anterior e recuou 2,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. No mesmo mês, os preços pagos ao produtor situaram-se 30,0% acima aos verificados no mesmo mês do ano anterior.

Na Oceania, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de outubro, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 2,8%); leite em pó desnatado (- 3,5%); manteiga (- 6,5%); e queijo *cheddar* (- 0,5%) (Tabela 5 e Gráfico 5).

Na Nova Zelândia, as pastagens se ressentem da excessiva umidade, prejudicando a produção. O novo governo estuda implementar novas regulamentações relacionadas ao meio-ambiente, uso da água e irrigação.

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de outubro, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 8,3%); leite em pó desnatado (- 7,0%); manteiga (- 12,6%); e soro em pó (- 14,1%) (Tabela 5 e Gráfico 6).

Nessa região, existem 380 mil t de leite em pó desnatado nos estoques públicos de intervenção e as vendas devem começar brevemente.

O Comitê Especial de Agricultura deverá propor novas regras sobre os processos licitatórios relativamente a preços e quantidades de aquisição de estoques governamentais, cujas operações iniciam-se a partir de março/2018. As decisões do Comitê serão submetidas para apreciação do Conselho Europeu.

A União Européia considera prioritário celebrar e atualizar acordos comerciais relacionados ao setor lácteo com vários países e regiões, entre eles: Canadá, Japão, Singapura, Vietnã, México, Mercosul, Chile, Filipinas, Malásia e Tailândia.

Tabela 5 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na América do Sul, Oceania e Europa Ocidental, FOB porto - Em US\$/t - Outubro / 2017

Centro de Referência / Commodity	Períodos anteriores		Outubro 2017 (3)	Variação (%)	
	Outubro 2016 (1)	Setembro 2017 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
América do Sul¹					
Leite em pó integral	2.912,5	3.337,5	3.237,5	-3,0%	11,2%
Leite em pó desnatado	-	2.775,0	2.650,0	-4,5%	-
Oceania¹					
Leite em pó integral	2.787,5	3.131,3	3.043,7	-2,8%	9,2%
Leite em pó desnatado	2.331,2	1.943,7	1.875,0	-3,5%	-19,6%
Manteiga	3.981,2	6.237,5	5.831,2	-6,5%	46,5%
Queijo <i>cheddar</i>	3.631,2	4.143,7	4.125,0	-0,5%	13,6%
Europa Ocidental¹					
Leite em pó integral	2.968,7	3.750,0	3.437,5	-8,3%	15,8%
Leite em pó desnatado	2.287,5	1.962,5	1.825,0	-7,0%	-20,2%
Manteiga	4.575,0	8.062,5	7.050,0	-12,6%	54,1%
Soro em pó	993,7	975,0	837,5	-14,1%	-15,7%

Fonte: USDA/AMS.

¹ Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS.

MHF/nov 17.

Gráfico 4 América do Sul: Preços internacionais quinzenais do leite em pó integral e desnatado, FOB porto, out/2016 a out/2017 Em US\$/t

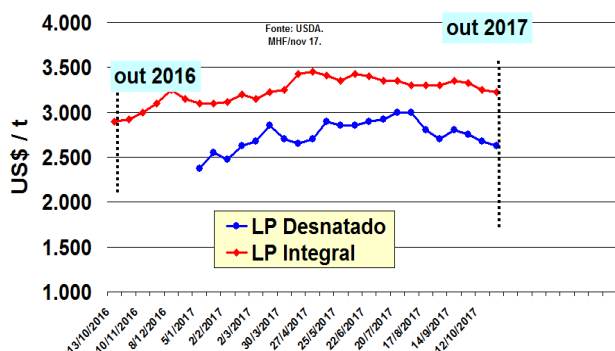


Gráfico 5 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a out/2017 - Em US\$/t

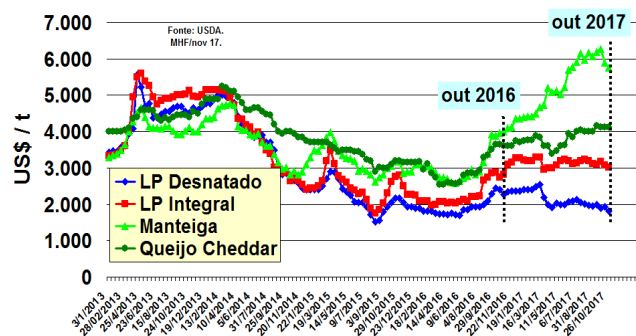
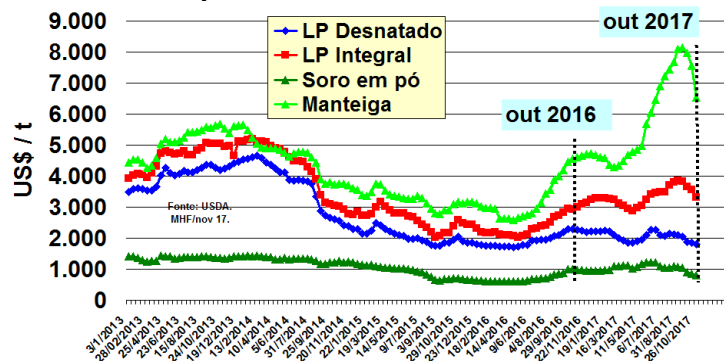


Gráfico 6 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a out/2017 - Em US\$/t



Maria Helena Fagundes
E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
Tel.: 55 (61) 3312 6375